

‘Peço-lhes que encarem ainda uma vez o seu trabalho de um outro modo, como uma missão: criar para os meninos de amanhã lugares de origem, cidades e paisagens que constituirão o mundo das imagens e a imaginação desses meninos. E gostaria que vocês levassem em conta o contrário do que, por definição, é a sua missão: não projetem apenas construções, criem também espaços livres que preservem o vazio, para que o cheio não nos obstrua a vista — que ele deixe o vazio para o nosso descanso.’

Wijn Wenders, Publicado em La Verite des images, Paris, L’Arche, 1992. Intervenção em um colóquio de arquitetos japoneses realizado em Tóquio, em 12 de outubro de 1991.

PROGRAMAS PAIRANDO SOBRE O CHÃO

Considerando sua inserção pouco exposta ao conjunto edificado do Parque do Riacho, o projeto parte da ideia de manter o chão da cidade desimpedido. Ao ingressar, o aluno encontra um espaço completamente livre que não reproduz aqueles da arquitetura habitual ou ordinária. Então, o plano de acesso à escola se desdobra em dois meios níveis onde se localiza a parte mais coletiva do programa composta por auditório, biblioteca e pátios coberto e descoberto. Extraordinário, um plano inclinado com 7% de declividade conecta tais componentes e admite a condição de auditório ao ar livre mantendo-se aberto a atividades lúdicas, pedagógicas e – porque não – políticas. Ainda relacionado a este espaço, um terceiro nível abriga o grêmio estudantil enquanto o refeitório se insere como terraço.

um terceiro nível abriga o grêmio estudantil enquanto o refeitório se insere como terraço. Sobre o conjunto inferior, a estrutura da escola para organizar em blocos: duas lâminas paralelas longitudinais concentram rampas de circulação vertical, distribuição das redes de infraestruturas e serviços. Outros dois blocos transversais organizam o programa relacionado as atividades pedagógicas de forma cristalina. No Bloco Leste, voltado a cidade, situam-se as salas de aula e os espaços administrativos, enquanto no Oeste, junto ao eixo viário, as salas multiuso e os laboratórios de artes e ciências. Sobre este, evitando uma possível subtração da área destinada à todos, situa-se quadra poliesportiva – espaço de aproximadamente 600 metros quadrados ocupado em sua atividade principal por apenas 10 ou 12 usuários. Organizado em blocos, o projeto permite uma rápida apreensão do conjunto por parte do usuário. As rampas e planos inclinados, por sua vez, proporcionam a criança ou ao jovem, a possibilidade de construir livremente os percursos entre diferentes espaços e atividades tal como o comportamento do pedestre nas ruas e praças da cidade.

CONSTRUÇÃO PRÉ-FABRICADA E MONTAGEM: ECONOMIA DE RECURSOS E TEMPO

A escola, cuja disposição em blocos determina um pátio interno aberto e define externamente um volume em diálogo com o entorno incipiente, é conformada pela solução estrutural adotada: lâminas de serviço em estrutura metálica e blocos didáticos em pré-fabricado de concreto. A obra, baseada em processos de

montagem, representa economia de recursos e tempo. Além de vislumbrar sua reprodução, oferta flexibilidade para a ocupação de seus espaços que podem ser adaptados e revertidos conforme eventuais transformações do programa. Cada uma das lâminas de infraestrutura que organizam o conjunto é composta por uma trama espacial metálica envolvida por uma pele de madeira autoclavada (tratamento preservativo que garante a durabilidade do material) que adota a rigidez da estrutura metálica e amaina – por contraste – a severidade da estrutura de concreto dos blocos internos. As lâminas verticais de madeira, tanto pela permeabilidade à luz natural, quanto pela forma de filtrar a luz artificial deixando-a transbordar para o espaço externo, conseguem aliar um efeito uniforme a partir deste elemento único de fechamento que, apesar da extensão, confere à estrutura caráter evanescente. Do mesmo modo, o vento as perpassa assegurando ventilação aos ambientes de serviço tais como sanitários e cozinha. Portanto, pode-se afirmar que as lâminas são abertas e permitem que se entreveja mutuamente cidade e atividades escolares. Afinal, o elemento que marca a paisagem urbana, organiza o território e confere caráter ao conjunto, se desfaz pela serenidade que marca a própria existência.

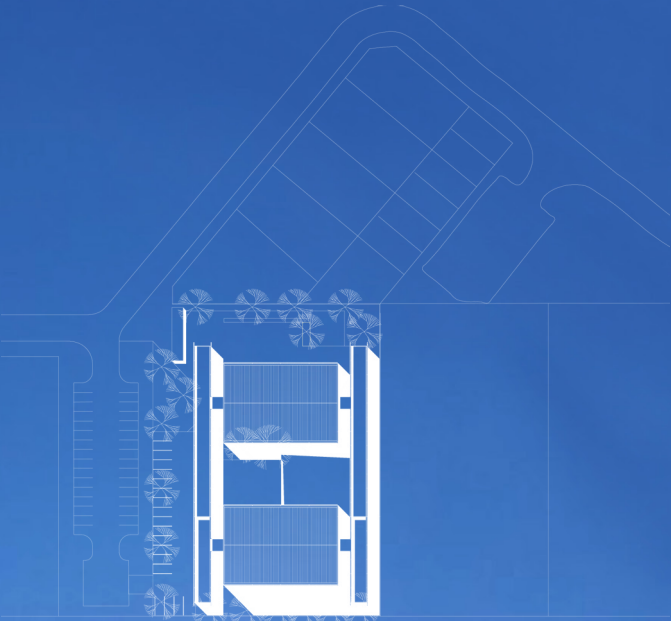
SISTEMAS E REDES

As redes e feixes de instalações se organizam ao longo da estrutura longitudinal que abriga na sua cobertura máquinas de ar condicionado, reservatórios superiores e placas coletoras para aquecimento solar a ser empregado na água de banho e na co-

zinha. É ainda o lugar ideal para implantação de painéis fotovoltaicos que atendem as demandas energéticas da escola suprimindo sistemas de iluminação e força. As varandas de circulação são também dutos horizontais que acomodam em diferentes planos calhas de eletricidade, tubulação hidráulica e cabeamento que se distribuem para todos os blocos plugados no sistema.

ECO-EFICIÊNCIA: ALTA QUALIDADE AMBIENTAL

Finalmente, o novo Centro de Ensino Fundamental advoga os conceitos mais amplos de eficiência e correção para reduzir ou eliminar significativamente os impactos negativos dos edifícios em seus ocupantes e no meio ambiente. A abertura das lâminas de infraestrutura para os ventos dominantes permite, além da ventilação dos ambientes e dos espaços internos da escola, uma iluminação natural desimpedida. Os blocos didáticos, orientados para E e O, são resguardados por painéis metálicos micro perfurados que velam esta posição indesejada sem impedir o desfrute da paisagem urbana. Quando necessário, os caixilhos situados junto à circulação interna permitem a ventilação cruzada assim como proveem a circulação de iluminação natural. Além das soluções arquitetônicas que visam mitigar os aspectos climáticos de Brasília, a ideia é constituir uma massa arbórea nos limites da escola e, sobretudo, no pátio central. Afinal, a escola deve ofertar espaços imemoráveis capazes de estimular a imaginação e iluminar horizontes no processo de formação de jovens e crianças, os principais usuários por determinado período de suas vidas.



Implantação

